

ESTUDO COMPARATIVO DE CONTEÚDOS

Telejornais portugueses da hora de almoço

JORNAL DA TARDE (RTP) vs *PRIMEIRO JORNAL* (SIC) vs *JORNAL DA UMA* (TVI)

Semana de 23/02/2012 a 29/02/2012

Luís Miguel Loureiro¹

Objectivos gerais do estudo e questão de partida:

O estudo parte da questão: *há ou não diferenças no conteúdo editorial do noticiário televisivo, introduzidas por uma produção e coordenação localizada em diferentes centros?* Pretende-se, no concreto, determinar se o facto de o noticiário de televisão ser produzido e coordenado a partir de um centro que não a capital, no caso, o Porto (*Jornal da Tarde* da RTP), gera ou não *diferenças editoriais nos conteúdos noticiosos* em termos gerais e, em particular, se gera ou não *diferenças de representação* da região na qual se situa o raio de acção preferencial de cobertura da RTP Porto (a área metropolitana do Porto e a região Norte do país, abrangendo-se aqui o trabalho das delegações de Viana do Castelo, Vila Real e Bragança). Pretende-se, pois, numa leitura mais abrangente, obter uma percepção da existência ou inexistência de impactos directos na produção editorial do noticiário televisivo, gerados, por um lado, pelas obrigações de serviço público da RTP e, por outro, da descentralização do processo de coordenação e decisão editorial.

Metodologia geral:

Para tentar responder à questão e objectivos do estudo foram escolhidos dois noticiários televisivos emitidos diariamente, à mesma hora (13:00), nos três canais generalistas de televisão em sinal aberto, um público e os restantes privados, cuja duração média é genericamente equivalente (cerca de 85 a 90 minutos, a começar às 13:00 e a terminar perto das 14:15): o já referido *Jornal da Tarde*, da RTP, cuja coordenação editorial se faz a partir da redacção do Porto da estação pública, o *Primeiro Jornal* da SIC, e o *Jornal da Uma* da TVI, cujas coordenações editoriais se fazem a partir da redacção de Lisboa de ambas estações privadas. A metodologia de amostragem implicou, assim, o visionamento integral de *todas as edições dos noticiários na última semana do mês de Fevereiro de 2012* (entre 23 de Fevereiro, quinta-feira, e 29 de Fevereiro, quarta-feira). Desse visionamento, procedeu-se à recolha e classificação individualizada de cada notícia emitida (unidade definida a

¹ Jornalista da RTP e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho.

partir de cada nova introdução feita pelo pivô), de acordo com as seguintes variáveis analíticas:

i) "*Origem geográfica da produção*" - estabelecida de acordo com as áreas geográficas de produção noticiosa da RTP, isto é, determinando a produção específica das redacções de Lisboa, Porto, das restantes delegações situadas a Norte, Centro e Sul do território continental e, ainda, Açores e Madeira (ilhas), e delegações internacionais (categoria de 'outras'). O facto de se partir da divisão geográfica vigente na RTP significa, por exemplo, considerar a parte Norte do distrito de Aveiro (até à linha definida pela capital de distrito) como fazendo parte da região Norte, da qual fazem igualmente parte os distritos de Bragança, Vila Real, Viana do Castelo e Braga (além, obviamente, do distrito do Porto que é, em parte, incluído na análise relativa à sua área metropolitana). A região Centro é definida a partir da parte sul do distrito de Aveiro e inclui os distritos de Viseu, Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Santarém. O restante território continental português será, pois, remetido à área metropolitana de Lisboa e à região Sul. Sendo a produção noticiosa da SIC e da TVI organizada, igualmente, a partir de duas redacções maiores (Lisboa e Porto), integrámos a rede de delegações das duas estações na mesma divisão geográfica por regiões que definimos para a RTP. Foi ainda considerado, para efeitos desta variável, e por critérios que advêm da experiência profissional do autor da recolha de dados, que a produção dos chamados '*offs*' sobre assuntos do noticiário internacional (que são prática comum em todos os canais) deve ser remetida à redacção que centraliza a coordenação editorial do noticiário em análise. Não sendo totalmente rigorosa tal atribuição, ela é genericamente aplicável com margem de erro mínima.

ii) "*Área temática editorial*" - estabelecida de acordo com três grandes áreas temáticas: 'agendas internacionais, nacionais, regionais e locais'; 'acidentes e crimes'; 'futebol e modalidades desportivas'. Diferenciam-se aqui, essencialmente, as diferentes rotinas de produção jornalística que estas grandes áreas temáticas implicam, mas também o que significam em termos dos sujeitos da notícia que são chamados ao noticiário e das implicações nos estilos de jornalismo dominantes e nas audiências respectivas dos canais. Enquanto todo o trabalho de acompanhamento das agendas envolve rotinas de preparação e planeamento do processo produtivo, contacto de fontes de informação e diversificação das vozes falantes, situações inopinadas como os acidentes e crimes apelam essencialmente a uma capacidade de reacção imediata das redacções. O futebol e as modalidades desportivas constituem, pelas suas características próprias, uma categoria editorial à parte.

iii) "*Origem geográfica dos sujeitos da notícia*" - nesta variável entende-se como sujeito da notícia quer a temática geral na qual a notícia se concentra, quer a localização das fontes de informação (entrevistados, instituições, etc.). Esta variável é

ainda decomposta por sub-variáveis temáticas coincidentes com as estabelecidas para a variável descrita em ii).

Dados gerais da amostra:

- i) Amostra total de notícias classificadas: 705
- ii) Total de notícias *Jornal da Tarde* (RTP): 243
- iii) Total de notícias *Primeiro Jornal* (SIC): 234
- iv) Total de notícias *Jornal da Uma* (TVI): 228

Análise dos resultados:

A semana em análise foi marcada, essencialmente, por assuntos da agenda nacional, alguns com implicações nas agendas internacional, regional e local, como a terceira avaliação da *troika* (FMI, BCE e União Europeia) à execução do memorando de entendimento, o roteiro pela inovação do Presidente da República a Norte do país e uma entrevista que deu ao Diário de Notícias e à TSF, as estatísticas de um desemprego galopante, a revisão da Comissão Europeia aos dados da recessão a recandidatura do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho à liderança do PSD, o roteiro pelo interior do país do líder do principal partido da oposição (PS), e a seca prolongada que afectou o território continental português no inverno de 2011/2012. Esperar-se-á, pois, que o tratamento noticioso reflecta esse centramento numa forte agenda nacional. Assim sucedeu, de facto, tanto no *Jornal da Tarde* como no *Primeiro Jornal* e no *Jornal da Uma*, independentemente do centro onde foram tomadas as decisões editoriais.

Nota-se, no entanto, um efeito claro desse centro na geografia da produção: as notícias produzidas para o *Jornal da Tarde* são-no maioritariamente pela redacção da RTP no Porto, enquanto a esmagadora maioria das notícias emitidas no *Primeiro Jornal* e no *Jornal da Uma* são produzidas nas redacções de Lisboa da SIC e da TVI. Das 243 notícias emitidas pelo *Jornal da Tarde*, uma ligeira maioria (126, ou seja, 51.9%) foi produzida pela redacção do Porto da estação pública, às quais acresce ainda uma percentagem de 3.29% de notícias produzidas pelas restantes delegações da estação pública situadas a Norte, enquanto a redacção de Lisboa foi responsável pela produção de 67 dessas notícias (27.5%). A produção noticiosa para o *Jornal da Tarde* contou ainda com componentes de toda a sua rede, incluindo as ilhas atlânticas e os correspondentes internacionais – ver gráfico 1.

Origem geográfica produção notícias (Jornal da Tarde - RTP)

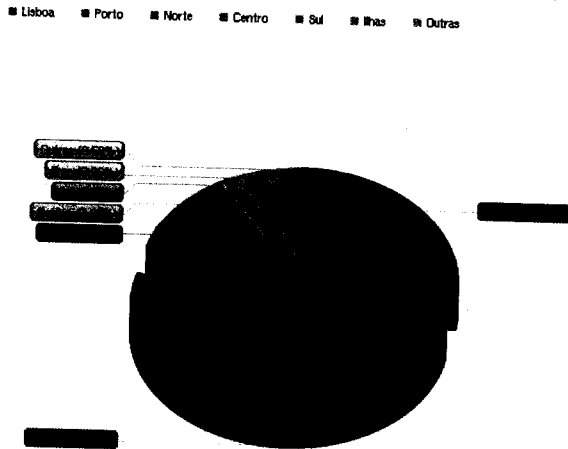


Gráfico 1 – origem geográfica da produção de notícias para o *Jornal da Tarde* (RTP)

No caso do *Primeiro Jornal* da SIC, notou-se uma muito maior centralização da produção, sendo a redacção da sede, Lisboa, responsável por 158 das 234 notícias emitidas (67.6%). Durante toda a semana analisada, não foi emitida no noticiário de almoço da SIC nenhuma peça produzida nas ilhas e o trabalho da delegação do Porto não significou mais do que 11.97% (28 notícias) da produção global. A variável geográfica de produção noticiosa revela ainda uma menor presença, na SIC, das delegações internacionais (3.4%, contra 6.6% na RTP). As restantes delegações do Norte do país de ambas estações tiveram uma produção relativamente semelhante (8 notícias na RTP, 9 notícias na SIC), mas a distribuição da produção da SIC denuncia uma ligeira tendência de maior ocupação das delegações a Centro e a Sul – ver gráfico 2.

Origem geográfica produção notícias (Primeiro Jornal - SIC)

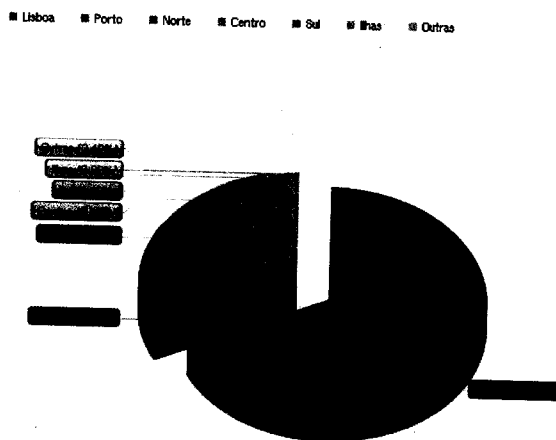


Gráfico 2 – origem geográfica da produção de notícias para o *Primeiro Jornal* (SIC)

A centralização da produção noticiosa na capital ainda se acentua mais no caso do *Jornal da Uma* da TVI. Três em cada quatro (172 de um total de 228, ou seja, 75.5%) notícias emitidas no jornal da hora de almoço da estação foram produzidas pela redacção de Lisboa. É interessante notar que o peso da redacção do Porto da TVI na produção noticiosa, para o *Jornal da Uma*, durante esta semana (11.8%), é muito semelhante ao determinado para a SIC (11.97%), sendo ligeiramente inferior à da SIC e da RTP a produção das delegações da estação de Queluz situadas no restante território do Norte do país – gráfico 3. Ou seja, facilmente se concluirá, da análise cruzada dos dados obtidos nesta primeira variável, que a distribuição da produção noticiosa depende directamente da redacção que coordena editorialmente o jornal televisivo, o que se nos deve afigurar como perfeitamente natural: jornais produzidos a partir do Porto requisitam um esforço maior a uma redacção sedeada no Porto, sucedendo o mesmo com os jornais televisivos produzidos a partir de Lisboa. Interessa, pois, determinar a existência ou não de diferenças nos conteúdos propriamente ditos.

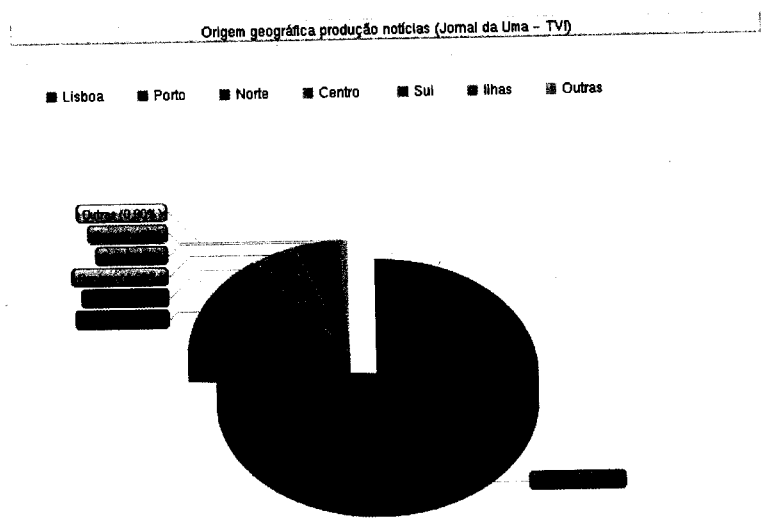


Gráfico 3- origem geográfica da produção de notícias para o *Jornal da Uma* (TVI)

A variável que subdividiu a análise de toda a amostra por grandes áreas temáticas editoriais permite destacar, imediatamente, um elemento: a predominância das 'agendas' internacionais, nacionais, regionais e locais na produção noticiosa das três televisões generalistas. Tanto o *Jornal da Tarde* (com 141 notícias, ou seja, 58.1% do total), como o *Primeiro Jornal* (com 111 notícias, ou seja, 47.4% do total), como o *Jornal da Uma* (com 138 notícias, ou seja, 60.6% do total), privilegiaram o tratamento de assuntos das diversas 'agendas' (políticas, económicas, sociais). Existe uma diferença a favor do *Jornal da Tarde* (RTP) e do *Jornal da Uma* (TVI) que é explicável, em boa parte, pelo facto de, nas opções editoriais da SIC existir uma muito maior predisposição para o noticiário relativo a 'acidentes e crimes' (34.2% contra 18.9% na

RTP, e 23.2% na TVI), que atinge, assim, quase o dobro da prevalência no *Primeiro Jornal* do que a que tem no *Jornal da Tarde* – ver gráfico 4. Isto, apesar de se ter tratado de uma semana em que todas as estações noticiaram, com destaque e implicando a realização de vários directos e reportagens, acontecimentos classificados neste género como: o acórdão do caso Rui Pedro, uma explosão num prédio em Setúbal, um incêndio de várias viaturas estacionadas na rua em Massamá, um assalto a ingleses residentes no Algarve e um espectacular acidente com um camião em Estarreja. Ou seja, fica aqui evidente um segundo aspecto que ressalta da análise desta variável: a SIC privilegiou de forma mais clara uma produção baseada na notícia reactiva sobre o inopinado do que na notícia preparada e agendada, diferenciando-se claramente das opções seguidas, na mesma semana, pela RTP e pela TVI.

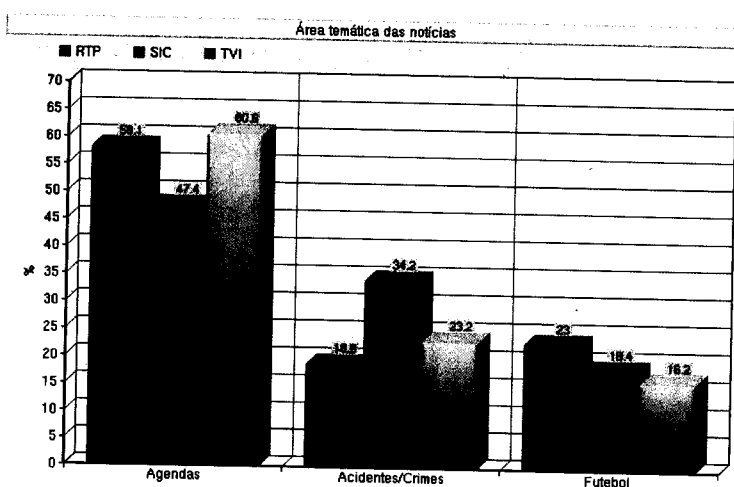


Gráfico 4 – Áreas temáticas da produção de notícias (RTP, SIC e TVI)

Poderá existir aqui, relativamente ao noticiário da TVI, um efeito tendencial de editorialização, no sentido de um progressivo apagamento dos assuntos mais reactivos e imediatos, atribuível à mudança de direcção de informação, ocorrida cerca de um ano antes das datas em que incide o estudo, em Março de 2011 - que implicou a substituição de Júlio Magalhães pelo antigo director de informação da RTP, José Alberto Carvalho. Trata-se de um aspecto não confirmável no contexto do presente estudo. Emerge apenas como hipótese explicativa, desde logo, por não dispormos objectivamente de um termo de comparação que teria de nos fornecer uma indicação segura quanto às tendências editoriais da TVI antes das mudanças que a direcção de informação da estação introduziu nas próprias rotinas produtivas e processos de escolha. O que o estudo nos permitirá fazer é uma diferenciação qualitativa entre a RTP e a TVI, fundada na seguinte questão: serão idênticas as 'agendas' reflectidas nos noticiários das duas estações? Estamos a falar *do mesmo* quando identificamos uma prevalência, muito aproximada, de 58.1% de notícias das 'agendas' na RTP e de 60.6%

da mesma tipologia na TVI? Esta é, de facto, uma questão essencial, para se encontrar, igualmente, uma possibilidade de resposta para a questão de partida do estudo.

Para tentarmos obter uma resposta à questão anterior, introduzimos, antes de mais, a terceira variável: a 'origem geográfica dos sujeitos da notícia', ou seja, a determinação de origem, pelas regiões definidas (sendo que o valor 'Lisboa' passa a incluir também toda a presença dos sujeitos temáticos, individuais e institucionais representativos do poder central), das temáticas tratadas e da respectiva proveniência em termos das fontes de informação consultadas e contactadas. Essa determinação começa por ser aqui descrita em termos genéricos, isto é, sem preocupações da sua ulterior decomposição temática (que foi, igualmente, realizada). Assim, começamos por perceber que a RTP foi a estação que, apesar de, tal como as restantes, remeter para Lisboa a parte principal do seu noticiário, dedicou uma menor percentagem às temáticas aí genericamente sedeadas (41.1%, em comparação com os 49.1% na SIC e os 55.2% da TVI) – ver gráfico 5.

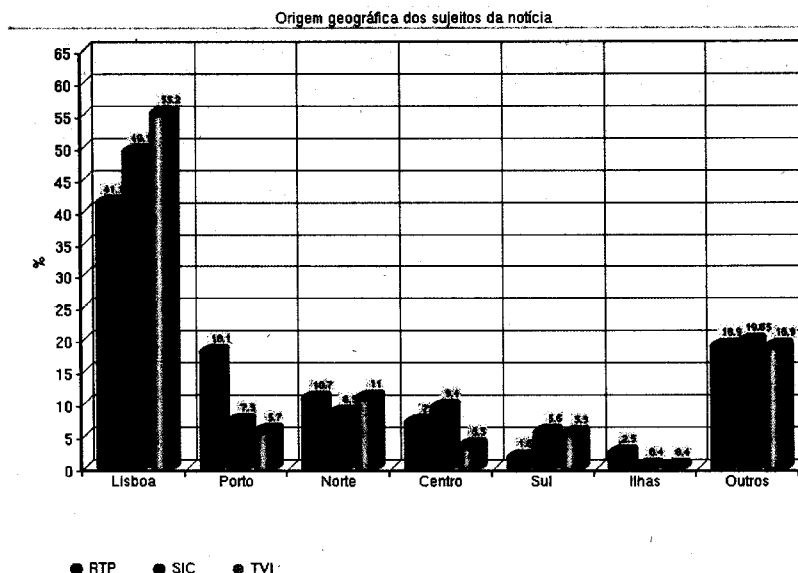


Gráfico 5 – origem geográfica dos sujeitos da notícia (RTP, SIC e TVI)

Começar-se-á a perceber aqui um efeito natural de diferenciação do *centro* onde são feitas as escolhas editoriais e a partir do qual se coordenam as rotinas produtivas: Lisboa (onde se incluem as temáticas locais e regionais, mas também aquelas que reflectem uma leitura nacional com origem nos sujeitos da capital) está mais presente na SIC e na TVI, do que na RTP. Esse efeito surge confirmado, igualmente, ao lermos os dados obtidos para o Porto, que revelam uma inversão, embora já não tanto para a região Norte, o que exigirá uma análise mais fina decorrente da decomposição temática destes valores. Notem-se, também, a quase igualdade entre todas as estações na categoria 'outras', que remete para um noticiário internacional baseado, essencialmente, nos mesmos assuntos (embora, aqui, uma

análise mais fina, não realizada neste estudo, talvez permitisse diferenciar o modo como as três estações tratam, de facto, o noticiário internacional, dado que se conhece a diferença qualitativa entre produzir uma peça mais explicativa ou apenas o chamado 'off', uma notícia rápida, cujo carácter dificilmente permite a explicação e a contextualização), e ainda, a presença das ilhas, que é apenas visível na RTP, e a maior prevalência, nos jornais televisivos da hora de almoço, de noticiário que reflecte o Sul do país nas estações privadas. Ou seja, se pudessemos utilizar a metáfora da balança para descrever os dados obtidos a partir desta variável, facilmente perceberíamos um maior peso do Porto e do Norte no noticiário da RTP e um progressivo esbatimento desse peso ao seguirmos para as regiões mais a Sul, o que já não é de todo verificado nos dados da SIC e da TVI. Importa, assim, perceber, de facto, *de que é feito* esse noticiário, e se a sua coordenação editorial descentralizada produz, ou não, efeitos qualitativos nos respectivos conteúdos editoriais. Significa isto realizarmos uma tentativa de determinar se existem ou não *factores de proximidade* nos processos de tomada de decisão editorial, tal como são sugeridos pelos resultados atrás descritos e analisados. Tais *factores de proximidade* poderão manifestar-se, desde logo, pela determinação das temáticas que, de facto, diferenciam os dados obtidos para cada um dos centros de produção (Lisboa e Porto).

Introduzimos aqui o cruzamento da terceira variável com a sua caracterização por temas, passando a interessar, não só, a origem geográfica da própria notícia mas as temáticas que trata. Trata-se, assim, de obter uma diferenciação qualitativa fundamental: não se fala *do mesmo* quando uma notícia reflecte e investiga uma agenda local ou regional, isto é, quando trata e dá visibilidade aos problemas específicos das populações, ou quando a equipa de reportagem foi para lá deslocada devido a um acidente ou a um crime que ocorreu. Subdividiremos, aqui, a análise, por cada um dos três jornais televisivos que fazem parte da amostra e consideraremos os valores absolutos de notícias produzidas, que nos permitem realizar, neste caso, uma leitura mais fina do que a leitura percentual.

A análise da produção do *Jornal da Tarde* (gráfico 6) revela-nos uma relativa regularidade quando decompomos tematicamente as notícias referentes a Lisboa (e instituições do poder central), Porto, Norte, Centro e Ilhas: há, em todos os casos, uma predominância das notícias de 'agenda' (o que no caso do Porto, do Norte, do Centro e das Ilhas significa tratar-se de 'agendas' locais e/ou regionais, não se podendo dizer o mesmo da classificação no valor 'Lisboa', dado que aí cabem também as 'agendas' nacionais). Pode ler-se, assim, a predominância geral de notícias das 'agendas' na RTP (como vimos atrás, um total de 58.1% do noticiário do *Jornal da Tarde*) como resultante de uma relativa dispersão regional, que só não é verificada para o Sul do país (relativamente ao qual a amostra é já bastante reduzida, logo, pouco significativa). Há, naturalmente, uma prevalência do valor 'Lisboa' (total de 60 notícias), resultante do facto de não caberem aí, apenas, notícias da 'agenda' local e regional mas,

igualmente, todo o noticiário da ‘agenda’ nacional, cujos protagonistas e fontes de informação representam ou remetem para as instituições do poder central. No restante, nota-se claramente um fenómeno dispersivo das notícias de ‘agenda’, mais evidente no Porto, mas igualmente visível no noticiário do Norte e do Centro do país. Nos noticiários de Lisboa, Porto e Norte verifica-se, igualmente, uma regularidade relativa à categoria de ‘futebol’. A semana em análise foi marcada por jogos das competições europeias e da principal liga do futebol nacional, o que significa que foi dado destaque aos trabalhos e jogos de equipas como o Benfica e Sporting (Lisboa), FC Porto (Porto) e Braga (Norte). Mas a RTP acompanhou, também, os trabalhos dos respectivos adversários no campeonato, o que levou também a que fizesse reportagem sobre os treinos de clubes como o Rio Ave, a Académica ou o Feirense.

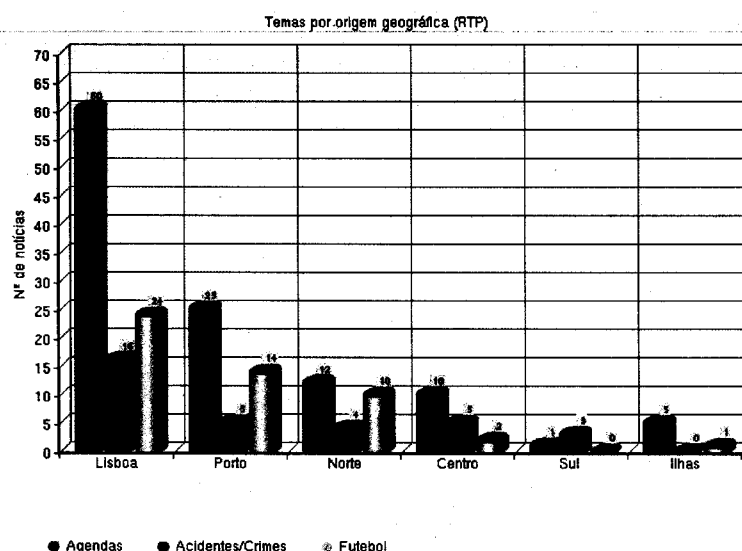


Gráfico 6 – distribuição temática por origem geográfica dos sujeitos da notícia (RTP)

Uma análise fina da composição do noticiário do *Primeiro Jornal* da SIC na semana em análise revela-nos, entretanto, uma realidade totalmente distinta da encontrada na RTP. Diríamos que são, apenas, equiparáveis, os dados obtidos para o valor ‘Lisboa’, sendo que na SIC houve mais 11 notícias (71) da ‘agenda’ nacional ou regional da capital do que na RTP (60) e um pouco mais notícias de ‘acidentes e crimes’ em Lisboa do que na RTP (22 na SIC, 16 na RTP). No ‘futebol’, os valores encontrados são bastante aproximados. O fenómeno de relativa dispersão regional das ‘agendas’, encontrado no *Jornal da Tarde* da RTP, surge mitigado no noticiário da hora de almoço da SIC – ver gráfico 7. Ao contrário da RTP, que emitiu um total de 37 notícias das agendas do Porto e do Norte do país e, ainda, notícias das agendas regionais e locais do Centro do país e das ilhas, a SIC (6 notícias das agendas do Porto e do Norte) praticamente não emitiu notícias destas agendas locais e regionais ao longo da última semana de Fevereiro de 2012. Existirão aqui indícios de uma orientação de funcionamento totalmente diferente das redacções da RTP e da SIC no Porto e no

Norte do país, durante a semana em análise. Uma explicação possível relacionar-se-á com a diferença de meios ao dispor de uma e de outra, tendo em conta a necessidade de mobilizar recursos para acompanhar assuntos da agenda nacional como o roteiro do Presidente da República pela inovação, a Norte, que durou dois dias. Assim sendo, percebe-se como plausível que essa mobilização, que consumirá uma boa parte dos recursos regionalizados da estação, apenas deixe espaço à cobertura de assuntos reactivos, do tipo ‘acidentes e crimes’, ou de fácil agendamento, como os treinos dos clubes de futebol, não permitindo o trabalho mais planeado sobre as agendas locais e regionais. Observaremos, no entanto, que esta hipótese já não se aplicará do mesmo modo à produção da TVI, pelo que a exiguidade de meios, por si só, não deve ser tomada como a única explicação plausível, havendo a considerar, igualmente, a política editorial da estação em causa. Independentemente do que esteve na origem das orientações editoriais, as mesmas provocam naturais e evidentes efeitos na representação editorial do Porto e do Norte pelo *Primeiro Jornal*, totalmente distintos dos obtidos na leitura do *Jornal da Tarde* da RTP.

No noticiário da SIC, a categoria de ‘agendas’ apenas surge com alguma expressão no Centro e no Sul do país. Só nessas regiões se evidencia um reequilíbrio da componente noticiosa de ‘agenda’ relativamente à categoria de ‘acidentes e crimes’ que é marcadamente prevalente no noticiário da SIC sobre o Norte do país (sendo que, no Porto, a SIC incidiu a sua atenção editorial no futebol, acompanhando os treinos e jogos do FC Porto e a decisão judicial sobre a pena de exclusão do campeonato da I Liga aplicado em 2008 ao Boavista, sobre a qual emitiu mais do que uma reportagem). A única notícia que a SIC emitiu sobre as ilhas, durante toda a semana, foi o resumo de um jogo em casa do Marítimo, tal como sucedeu, aliás, na TVI.

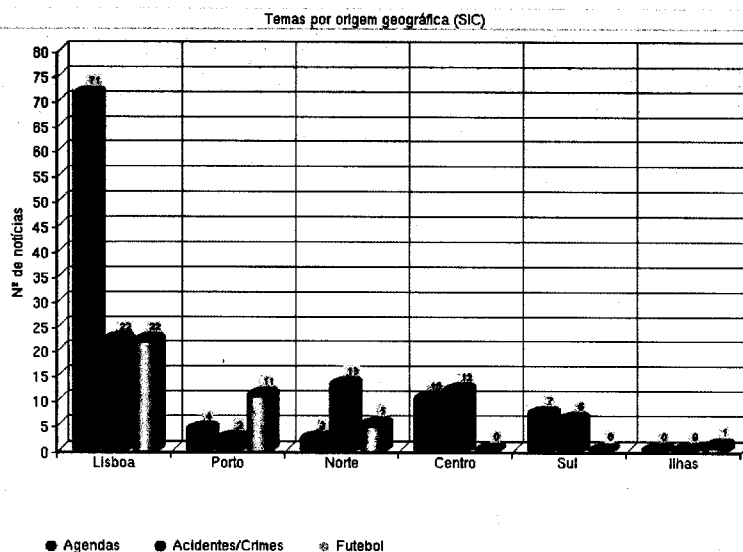


Gráfico 7 – distribuição temática por origem geográfica dos sujeitos da notícia (SIC)

Se na análise decomposta do noticiário da SIC já se notara um *efeito de centralização*, em Lisboa, das notícias de ‘agenda’, este torna-se ainda mais evidente na decomposição do noticiário da TVI. Encontramos aqui, pois, uma resposta para uma das questões que atrás fizemos: quando falamos de uma proximidade de valor estatístico entre a tipologia dos noticiários da RTP e da TVI, nomeadamente na categoria de ‘agendas’, não estamos, na verdade, a falar do *mesmo noticiário*. As ‘agendas’ da TVI revelam-se *muito mais centralizadas* dos que as da RTP – ver gráfico 8. Enquanto a estação privada emitiu 82 notícias sobre as ‘agendas’ nacionais e locais/regionais de Lisboa, a pública RTP fê-lo apenas em 60 notícias. A dispersão regional das ‘agendas’ observada na RTP torna-se, tal como já se verificara na SIC, muito menos evidente na TVI, embora a estação de Queluz tenha emitido mais notícias sobre as ‘agendas’ locais e regionais do Porto e do Norte (17) do que a estação de Carnaxide (6), mas menos no Centro e Sul (6 notícias na TVI, 17 notícias na SIC). Assim, conforme atrás referimos, apesar de mobilizada para acompanhar a agenda nacional a Norte, a redacção da TVI no Porto e no Norte, reagiu diferentemente à da SIC, mantendo alguns recursos no tratamento de assuntos da ‘agenda’ local e regional, em detrimento do acompanhamento de matérias mais reactivas. Mais uma vez se verificará aqui o efeito de uma possível reorientação editorial da estação, provavelmente decorrente da mudança ocorrida na sua direcção de informação, em 2011.

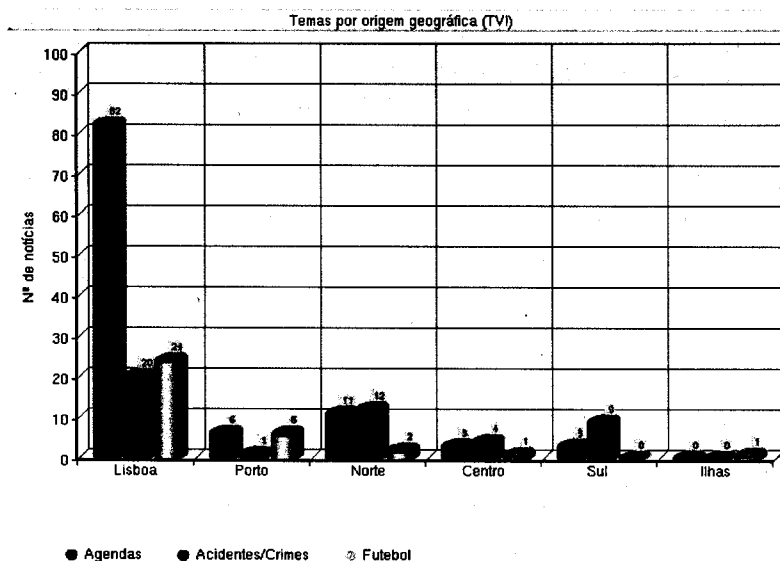


Gráfico 8 – distribuição temática por origem geográfica dos sujeitos da notícia (TVI)

Em todo o caso, verificaremos que uma comparação global entre o noticiário das ‘agendas’ regionais e locais das três estações, nos revelará *um país muito mais descentralizado* na RTP (53 notícias) do que o país representado pelas agendas locais e regionais na SIC (23 notícias) e na TVI (23 notícias). Nas televisões privadas, as regiões fora de Lisboa são, entretanto, muito mais representadas por um noticiário de

'acidentes e crimes' do que na estação pública: RTP (17 notícias), SIC (33 notícias), TVI (26 notícias). Como vimos, o noticiário que remete para Lisboa e para as instituições do poder central revela uma representação proporcional muito mais aproximada entre as três estações, apesar de, igualmente na capital, as estações privadas reagirem um pouco mais do que a estação pública às situações noticiosas inopinadas. Uma leitura destes dados legitima-nos a concluir que *o olhar sobre a agenda nacional e internacional é relativamente independente do centro a partir do qual é produzido*, isto é, o país no seu todo nacional tanto parece poder ser representado por um noticiário coordenado e editado no Porto como em Lisboa. O mesmo raciocínio já não é, claramente, aplicável a um olhar que incide sobre o país como um conjunto de regiões com especificidades, problemas e necessidades particulares. Neste aspecto, emerge o papel da estação pública e, com particular evidência, a importância decisiva de uma presença regionalizada das suas estruturas de produção noticiosa, que se reflectem num noticiário que revela *muito maiores preocupações de proximidade*. O gráfico 9 pretende, precisamente, isolar o impacto representacional combinado dos diferentes noticiários de hora de almoço nas três televisões generalistas portuguesas quer na área metropolitana do Porto, quer no Norte do país.

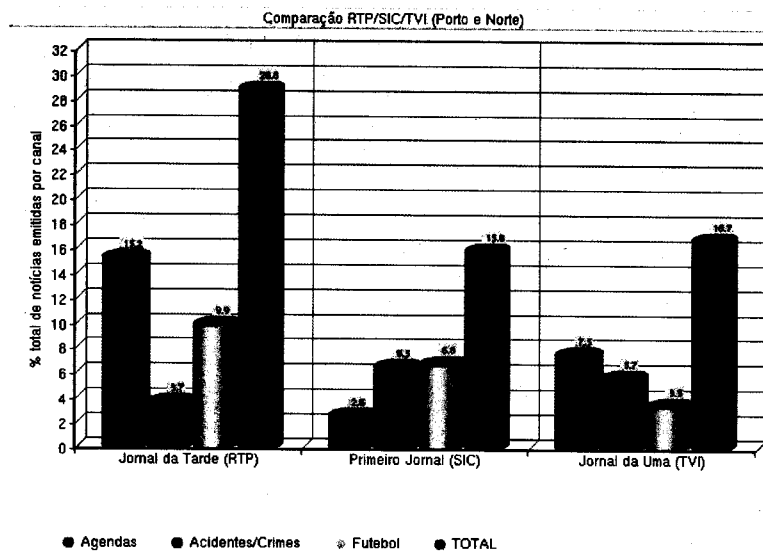


Gráfico 9 – somatório comparativo da distribuição temática das notícias sobre o Porto (AMP) e Norte do país

Os dados tratados neste gráfico permitem-nos isolar o efeito específico da descentralização, a favor do Porto e do Norte, do processo de coordenação e decisão editorial dos jornais televisivos da hora de almoço. São demonstrativos, por um lado, de uma atenção geral aos assuntos da área metropolitana do Porto e da região Norte que, na RTP, se exprime numa relação que é *quase o dobro* da que se verifica nas estações privadas. Note-se, neste particular, a verificação de uma relação de muito maior proporcionalidade entre a população residente no Porto e no Norte (cerca de 40% da população do território continental português) e a sua representatividade

específica no total das notícias emitidas pelo *Jornal da Tarde* (28.8%). Se, a esta representatividade específica, que o presente estudo permite aferir, se somarem outras formas mais indirectas de representatividade como as que os assuntos de âmbito nacional, por vezes, reflectem na sua aplicação às realidades locais e regionais, não será despropositada uma conclusão que aponte, de facto, para uma proporcionalidade global do noticiário da RTP relativamente fiel ao quadro nacional. O mesmo já dificilmente se poderá dizer dos noticiários de hora de almoço das estações privadas (nos quais as notícias relativas ao Porto e ao Norte do país assumem um peso bastante semelhante, de 15.8% do total na SIC e 16.7% na TVI), cujo peso pende claramente a favor de uma centralização em Lisboa, especialmente evidente no tratamento das 'agendas'. O facto de se poderem identificar diferenças claras de conteúdo entre a estação pública e as estações privadas e de, nestas, apesar de algumas naturais diferenças, se perceber a prevalência de tendências semelhantes na abordagem, quantitativa e qualitativa, aos conteúdos noticiosos representativos das regiões localizadas fora do centro de decisão editorial, confere ao presente estudo uma maior consistência analítica, permitindo ensaiar a extrapolação das conclusões, a partir das evidências obtidas na semana de amostragem.

Daqui se poderá concluir que *a existência de estruturas descentralizadas de decisão editorial das redacções das televisões favorece o acesso e tratamento das agendas locais e regionais* e facilita o acesso das populações e dos seus representantes políticos, económicos, académicos, associativos e desportivos ao espaço público mediático. Terá, pois, efeitos totalmente diferentes na composição desse espaço público mediático, uma realidade que contemple apenas uma presença organizada por pequenas e médias delegações regionais sem autonomia de decisão editorial (que se reflecte num noticiário no qual se diluem as agendas e agentes especificamente regionais e locais, especialmente os que se situam longe do centro de decisão), como sucede nas estações privadas, de uma realidade organizada de acordo com a existência combinada de delegações regionais e diferentes centros de decisão editorial, que corresponde actualmente à arquitectura da presença regional da RTP, reflectida directamente na existência de um noticiário como o *Jornal da Tarde*, cuja composição, nesta última semana de Fevereiro de 2012, equilibrou o acesso das populações mais próximas ao seu centro de decisão ao espaço público mediático que os jornais televisivos configuram.

Para se tornar mais completo e, eventualmente, definitivo, o presente estudo necessita de ser complementado por outros que, em termos metodológicos, lhe dêem continuidade e profundidade (e, aí, o confirmem ou questionem) e que, por exemplo, além de constituírem *corpus* analíticos comparáveis, possam especificar e qualificar mais detalhadamente as diferenças de conteúdo identificadas, nomeadamente ao nível do tipo de temáticas tratadas, do modo como foram tratadas, do destaque que mereceram nas edições e dos intervenientes chamados a cada uma dessas temáticas.